Ministério da Educação

Instituto Federal de Educação Tecnológica de São Paulo

TÉCNICO EM LOGÍSTICA

REGISTRO

Presidente da República
DILMA ROUSSEFF

Ministro da Educação
ALOIZIO MERCADANTE

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
MARCO ANTONIO DE OLIVEIRA

Reitor
ARNALDO AUGUSTO CIQUIELO BORGES

Pró-Reitor de Administração
YOSHIKAZU SUZUMURA FILHO

Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional
GERSONEY TONINI PINTO

Pró-Reitor de Ensino
THOMAS EDSON FULGUEIRAS FILHO

Pró-Reitor de Extensão
GARABED KENCHIAN

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação Tecnológica
JOÃO SINOHARA DA SILVA

Diretor do *Campus*

ANTONIO DOS SANTOS

ÍNDICE

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:.....4
1.1 MISSÃO.....5
1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL 5
1.2.1 - A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO 7
1.2.2 - O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO:.....8
1.2.3 - A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO 8
1.2.4 - A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO 11
1.2.5 - O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO.....12
1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS 15
1.3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE REGISTRO.....16
2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO 17
3 OBJETIVO 18
3.1 Objetivo Geral.....18
3.2 Objetivo Específico.....19
4 REQUISITOS DE ACESSO.....19
5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....20
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 20
6.1 Estrutura curricular: modelo.....22
6.2 Dispositivos legais organização curricular 23
6. 3 Plano de Ensino.....25
7 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS 47
8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....47
9 ATENDIMENTO DISCENTE.....48
10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM 49
11 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS 51
12 CORPO DOCENTE.....53
13 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO 53
14. INFRAESTRUTURA FÍSICA 55

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO:

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé - São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONES: (11) 2763-7563 (Reitoria)

FACSÍMILE: (11) 2763-7650

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: http://www.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: proensino@cefetsp.br

DADOS SIAFI: UG: 153026

GESTÃO: 15220

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECERAM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei Nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 MISSÃO

Consolidar uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

1.2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

Historicamente, a educação brasileira passa a ser referência para o desenvolvimento de projetos econômico-sociais, principalmente, a partir do avanço da industrialização pós-1930.

Nesse contexto, a escola como o lugar da aquisição do conhecimento passa a ser esperança de uma vida melhor, sobretudo, no avanço da urbanização que se processa no país. Apesar de uma oferta reduzida de vagas escolares, nem sempre a inserção do aluno significou a continuidade, marcando a evasão como elemento destacado das dificuldades de sobrevivência dentro da dinâmica educacional brasileira, além de uma precária qualificação profissional.

Na década de 1960, a internacionalização do capital multinacional nos grandes centros urbanos do Centro Sul acabou por fomentar a ampliação de vagas para a escola fundamental. O projeto tinha como princípio básico fornecer algumas habilidades necessárias para a expansão do setor produtivo, agora identificado com a produção de bens de consumo duráveis. Na medida que a popularização da escola pública se fortaleceu, as questões referentes à interrupção do processo de escolaridade também se evidenciaram, mesmo porque havia um contexto de estrutura econômica que, de um lado, apontava para a rapidez do processo produtivo e, por outro, não assegurava melhorias das condições de vida e nem mesmo indicava mecanismos de permanência do estudante, numa perspectiva formativa.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 5692/71, de certa maneira, tentou obscurecer esse processo, transformando a escola de nível fundamental num primeiro grau de oito anos, além da criação do segundo grau como definidor do caminho à profissionalização. No que se referia a esse último grau de ensino, a oferta de vagas não era suficiente para a expansão da escolaridade da classe média que almejava um mecanismo de acesso à universidade. Nesse sentido, as vagas não contemplavam toda a demanda social e o que de fato ocorria era uma exclusão das camadas populares. Em termos educacionais, o período caracterizou-se

pela privatização do ensino, institucionalização do ensino “pseudo-profissionalizante” e demasiado tecnicismo pedagógico.

Deve-se levar em conta que o modelo educacional brasileiro historicamente não valorizou a profissionalização visto que as carreiras de ensino superior é que eram reconhecidas socialmente no âmbito profissional. Este fato foi reforçado por uma industrialização dependente e tardia que não desenvolvia segmentos de tecnologia avançada e, conseqüentemente, por um contingente de força de trabalho que não requeria senão princípios básicos de leitura e aritmética destinados, apenas, aos setores instalados nos centros urbano-industriais, prioritariamente no centro-sul.

A partir da década de 1970, entretanto, a ampliação da oferta de vagas em cursos profissionalizantes apontava um novo estágio da industrialização brasileira, ao mesmo tempo que privilegiava a educação privada em nível de terceiro grau.

Mais uma vez, portanto, se colocava o segundo grau numa condição intermediária sem terminalidade profissional e destinado às camadas mais favorecidas da população. É importante destacar que a pressão social por vagas nas escolas, na década de 1980, explicitava essa política.

O aprofundamento da inserção do Brasil na economia mundial trouxe o acirramento da busca de oportunidades por parte da classe trabalhadora que via perderem-se os ganhos anteriores, do ponto de vista da obtenção de um posto de trabalho regular e da escola como formativa para as novas demandas do mercado. Esse processo se refletiu no desemprego em massa constatado na década de 1990, quando se constitui o grande contingente de trabalhadores na informalidade, a flexibilização da economia e a consolidação do neoliberalismo. Acompanharam esse movimento: a migração intraurbana, a formação de novas periferias e a precarização da estrutura educacional no país.

As Escolas Técnicas Federais surgiram num contexto histórico que a industrialização sequer havia se consolidado no país. Entretanto, indicou uma tradição que formava o artífice para as atividades prioritárias no setor secundário.

Durante toda a evolução da economia brasileira e sua vinculação com as transformações postas pela Divisão Internacional do Trabalho, essa escola teve participação marcante e distinguia seus alunos dos demais candidatos, tanto no mercado de trabalho, quanto na universidade.

Contudo, foi a partir de 1953 que se iniciou um processo de reconhecimento do ensino profissionalizante como formação adequada para a universidade. Esse

aspecto foi reiterado em 1959 com a criação das escolas técnicas e consolidado com a LDB 4024/61. Nessa perspectiva, até a LDB 9394/96, o ensino técnico equivalente ao ensino médio foi reconhecido como acesso ao ensino superior. Essa situação se rompe com o Decreto 2208/96 que é refutado a partir de 2005 quando se assume novamente o ensino médio técnico integrado.

Nesse percurso histórico, pode-se perceber que o IFSP nas suas várias caracterizações (Escolas de Artífices, Escola Técnica, CEFET e Escolas Agrotécnicas) assegurou a oferta de trabalhadores qualificados para o mercado, bem como se transformou numa escola integrada no nível técnico, valorizando o ensino superior e, ao mesmo tempo, oferecendo oportunidades para aqueles que, injustamente, não conseguiram acompanhar a escolaridade regular.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP foi instituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mas, para abordarmos a sua criação, devemos observar como o IF foi construído historicamente, partindo da Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo, o Liceu Industrial de São Paulo, a Escola Industrial de São Paulo e Escola Técnica de São Paulo, a Escola Técnica Federal de São Paulo e o Centro Federal de Educação Tecnológica de São Paulo.

1.2.1 - A ESCOLA DE APRENDIZES E ARTÍFICES DE SÃO PAULO

A criação dos atuais Institutos Federais se deu pelo Decreto nº 7.566, de 23 de setembro de 1909, com a denominação de Escola de Aprendizes e Artífices, então localizadas nas capitais dos estados existentes, destinando-as a propiciar o ensino primário profissional gratuito (FONSECA, 1986). Este decreto representou o marco inicial das atividades do governo federal no campo do ensino dos ofícios e determinava que a responsabilidade pela fiscalização e manutenção das escolas seria de responsabilidade do Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Na capital do Estado de São Paulo, o início do funcionamento da escola ocorreu no dia 24 de fevereiro de 1910[1], instalada precariamente num barracão improvisado na Avenida Tiradentes, sendo transferida, alguns meses depois, para as instalações no bairro de Santa Cecília, à Rua General Júlio Marcondes Salgado, 234,

[1] A data de 24 de fevereiro é a constante na obra de FONSECA (1986).

lá permanecendo até o final de 1975[2]. Os primeiros cursos oferecidos foram de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas (FONSECA, 1986).

O contexto industrial da Cidade de São Paulo, provavelmente aliado à competição com o Liceu de Artes e Ofícios, também, na Capital do Estado, levou a adaptação de suas oficinas para o atendimento de exigências fabris não comuns na grande maioria das escolas dos outros Estados. Assim, a escola de São Paulo, foi das poucas que ofereceram desde seu início de funcionamento os cursos de tornearia, eletricidade e mecânica e não ofertaram os ofícios de sapateiro e alfaiate comuns nas demais.

Nova mudança ocorreu com a aprovação do Decreto nº 24.558, de 03 de julho de 1934, que expediu outro regulamento para o ensino industrial, transformando a inspetoria em superintendência.

1.2.2 - O LICEU INDUSTRIAL DE SÃO PAULO[3]:

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937, disciplinada pela Lei nº 378, de 13 de janeiro, que regulamentou o recém-denominado Ministério da Educação e Saúde. Na área educacional, foi criado o Departamento Nacional da Educação que, por sua vez, foi estruturado em oito divisões de ensino: primário, industrial, comercial, doméstico, secundário, superior, extraescolar e educação física (Lei nº 378, 1937).

A nova denominação, de Liceu Industrial de São Paulo, perdurou até o ano de 1942, quando o Presidente Getúlio Vargas, já em sua terceira gestão no governo federal (10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945), baixou o Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro, definindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial que preparou novas mudanças para o ensino profissional.

1.2.3 - A ESCOLA INDUSTRIAL DE SÃO PAULO E A ESCOLA TÉCNICA DE SÃO PAULO

[2]A respeito da localização da escola, foram encontrados indícios nos prontuário funcionais de dois de seus ex-diretores, de que teria, também, ocupado instalações da atual Avenida Brigadeiro Luis Antonio, na cidade de São Paulo.

[3]Apesar da Lei nº 378 determinar que as Escolas de Aprendizes Artífices seriam transformadas em Liceus, na documentação encontrada no CEFET-SP o nome encontrado foi o de Liceu Industrial, conforme verificamos no Anexo II.

Em 30 de janeiro de 1942, foi baixado o Decreto-Lei nº 4.073, introduzindo a Lei Orgânica do Ensino Industrial e implicando a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico. Foi a partir dessa reforma que o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação (MATIAS, 2004).

Esta norma legal foi, juntamente com as Leis Orgânicas do Ensino Comercial (1943) e Ensino Agrícola (1946), a responsável pela organização da educação de caráter profissional no país. Neste quadro, também conhecido como Reforma Capanema, o Decreto-Lei 4.073, traria "unidade de organização em todo território nacional". Até então, "a União se limitara, apenas a regulamentar as escolas federais", enquanto as demais, "estaduais, municipais ou particulares regiam-se pelas próprias normas ou, conforme os casos, obedeciam a uma regulamentação de caráter regional" (FONSECA, 1986).

No momento que o Decreto-Lei nº 4.073, de 1942 passava a considerar a classificação das escolas em técnicas, industriais, artesanais ou de aprendizagem, estava criada uma nova situação indutora de adaptações das instituições de ensino profissional e, por conta desta necessidade de adaptação, foram se seguindo outras determinações definidas por disposições transitórias para a execução do disposto na Lei Orgânica.

A primeira disposição foi enunciada pelo Decreto-Lei nº 8.673, de 03 de fevereiro de 1942, que regulamentava o Quadro dos Cursos do Ensino Industrial, esclarecendo aspectos diversos dos cursos industriais, dos cursos de mestria e, também, dos cursos técnicos. A segunda, pelo Decreto 4.119, de 21 de fevereiro de 1942, determinava que os estabelecimentos federais de ensino industrial passariam à categoria de escolas técnicas ou de escolas industriais e definia, ainda, prazo até 31 de dezembro daquele ano para a adaptação aos preceitos fixados pela Lei Orgânica. Pouco depois, era a vez do Decreto-Lei nº 4.127, assinado em 25 de fevereiro de 1942, que estabelecia as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial, instituindo as escolas técnicas e as industriais (FONSECA, 1986).

Foi por conta desse último Decreto, de número 4.127, que se deu a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e os cursos pedagógicos, sendo eles das esferas industriais e de mestria, desde que compatíveis com as suas instalações disponíveis, embora ainda não autorizada a funcionar. Instituía, também, que o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo

estaria condicionada a construção de novas e próprias instalações, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições.

Ainda quanto ao aspecto de funcionamento dos cursos considerados técnicos, é preciso mencionar que, pelo Decreto nº 20.593, de 14 de Fevereiro de 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores. Outro Decreto de nº 21.609, de 12 de agosto 1946, autorizou o funcionamento de outro curso técnico, o de Pontes e Estradas.

Retornando à questão das diversas denominações do IFSP, apuramos em material documental a existência de menção ao nome de Escola Industrial de São Paulo em raros documentos. Nessa pesquisa, observa-se que a Escola Industrial de São Paulo foi a única transformada em Escola Técnica. As referências aos processos de transformação da Escola Industrial à Escola Técnica apontam que a primeira teria funcionado na Avenida Brigadeiro Luís Antônio, fato desconhecido pelos pesquisadores da história do IFSP (PINTO, 2008).

Também na condição de Escola Técnica de São Paulo, desta feita no governo do Presidente Juscelino Kubitschek (31 de janeiro de 1956 a 31 de janeiro de 1961), foi baixado outro marco legal importante da Instituição. Trata-se da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, que determinou sua transformação em entidade autárquica[4]. A mesma legislação, embora de maneira tópica, concedeu maior abertura para a participação dos servidores na condução das políticas administrativa e pedagógica da escola.

Importância adicional para o modelo de gestão proposto pela Lei 3.552, foi definida pelo Decreto nº 52.826, de 14 de novembro de 1963, do presidente João Goulart (24 de janeiro de 1963 a 31 de marco de 1964), que autorizou a existência de entidades representativas discentes nas escolas federais, sendo o presidente da entidade eleito por escrutínio secreto e facultada sua participação nos Conselhos Escolares, embora sem direito a voto.

Quanto à localização da escola, dados dão conta de que a ocupação de espaços, durante a existência da escola com as denominações de Escola de Aprendizes Artífices, Liceu Industrial de São Paulo, Escola Industrial de São Paulo e

[4]Segundo Meirelles (1994, p. 62 – 63), *apud* Barros Neto (2004), "Entidades autárquicas são pessoas jurídicas de Direito Público, de natureza meramente administrativa, criadas por lei específica, para a realização de atividades, obras ou serviços descentralizados da entidade estatal que as criou."

Escola Técnica de São Paulo, ocorreram exclusivamente na Avenida Tiradentes, no início das atividades, e na Rua General Júlio Marcondes Salgado, posteriormente.

1.2.4 - A ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DE SÃO PAULO

A denominação de Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, por ato do Presidente Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco (15 de abril de 1964 a 15 de março de 1967), incluindo pela primeira vez a expressão federal em seu nome e, desta maneira, tornando clara sua vinculação direta à União.

Essa alteração foi disciplinada pela aprovação da Lei nº. 4.759, de 20 de agosto de 1965, que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal.

No ano de 1971, foi celebrado o Acordo Internacional entre a União e o Banco Internacional de Reconstrução e Desenvolvimento - BIRD, cuja proposta era a criação de Centros de Engenharia de Operação, um deles junto à escola paulista. Embora não autorizado o funcionamento do referido Centro, a Escola Técnica Federal de São Paulo – ETFSP acabou recebendo máquinas e outros equipamentos por conta do acordo.

Ainda, com base no mesmo documento, o destaque e o reconhecimento da ETFSP iniciou-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº. 5.692/71, possibilitando a formação de técnicos com os cursos integrados, (médio e técnico), cuja carga horária, para os quatro anos, era em média de 4.500 horas/aula.

Foi na condição de ETFSP que ocorreu, no dia 23 de setembro de 1976, a mudança para as novas instalações no Bairro do Canindé, na Rua Pedro Vicente, 625. Essa sede ocupava uma área de 60 mil m², dos quais 15 mil m² construídos e 25 mil m² projetados para outras construções.

À medida que a escola ganhava novas condições, outras ocupações surgiram no mundo do trabalho e outros cursos foram criados. Dessa forma, foram implementados os cursos técnicos de Eletrotécnica (1965), de Eletrônica e Telecomunicações (1977) e de Processamento de Dados (1978) que se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

No ano de 1986, pela primeira vez, após 23 anos de intervenção militar, professores, servidores administrativos e alunos participaram diretamente da escolha do diretor, mediante a realização de eleições. Com a finalização do processo eleitoral,

os três candidatos mais votados, de um total de seis que concorreram, compuseram a lista tríplice encaminhada ao Ministério da Educação para a definição daquele que seria nomeado.

Foi na primeira gestão eleita (Prof. Antonio Soares Cervila) que houve o início da expansão das unidades descentralizadas - UNEDs da escola, com a criação, em 1987, da primeira do país, no município de Cubatão. A segunda UNED do Estado de São Paulo principiou seu funcionamento no ano de 1996, na cidade de Sertãozinho, com a oferta de cursos preparatórios e, posteriormente, ainda no mesmo ano, as primeiras turmas do Curso Técnico de Mecânica, desenvolvido de forma integrada ao ensino médio.

1.2.5 - O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO PAULO

No primeiro governo do presidente Fernando Henrique Cardoso, o financiamento da ampliação e reforma de prédios escolares, aquisição de equipamentos, e capacitação de servidores, no caso das instituições federais, passou a ser realizado com recursos do Programa de Expansão da Educação Profissional - PROEP (MATIAS, 2004).

Por força de um decreto sem número, de 18 de janeiro de 1999, baixado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso (segundo mandato de 01 de janeiro de 1999 a 01 de janeiro de 2003), se oficializou a mudança de denominação para CEFET- SP.

Igualmente, a obtenção do *status* de CEFET propiciou a entrada da Escola no oferecimento de cursos de graduação, em especial, na Unidade de São Paulo, onde, no período compreendido entre 2000 a 2008, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, Licenciaturas e Engenharias.

Desta maneira, as peculiaridades da pequena escola criada há quase um século e cuja memória estrutura sua cultura organizacional, majoritariamente, desenhada pelos servidores da Unidade São Paulo, foi sendo, nessa década, alterada por força da criação de novas unidades, acarretando a abertura de novas oportunidades na atuação educacional e discussão quanto aos objetivos de sua função social.

A obrigatoriedade do foco na busca da perfeita sintonia entre os valores e possibilidades da Instituição foi impulsionada para atender às demandas da sociedade em cada localidade onde se inaugurava uma Unidade de Ensino, levando à

necessidade de flexibilização da gestão escolar e construção de novos mecanismos de atuação.

1.2.6 - INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

O Brasil vem experimentando, nos últimos anos, um crescimento consistente de sua economia, o que demanda da sociedade uma população com níveis crescentes de escolaridade, educação básica de qualidade e profissionalização. A sociedade começa a reconhecer o valor da educação profissional, sendo patente a sua vinculação ao desenvolvimento econômico.

Um dos propulsores do avanço econômico é a indústria que, para continuar crescendo, necessita de pessoal altamente qualificado: engenheiros, tecnólogos e, principalmente, técnicos de nível médio. O setor primário tem se modernizado, demandando profissionais para manter a produtividade. Essa tendência se observa também no setor de serviços, com o aprimoramento da informática e das tecnologias de comunicação, bem como a expansão do segmento ligado ao turismo.

Se de um lado temos uma crescente demanda por professores e profissionais qualificados, por outro temos uma população que foi historicamente esquecida no que diz respeito ao direito a educação de qualidade e que não teve oportunidade de formação para o trabalho.

Considerando-se, portanto, essa grande necessidade pela formação profissional de qualidade por parte dos alunos oriundos do ensino médio, especialmente nas classes populares, aliada à proporcional baixa oferta de cursos superiores públicos no Estado de São Paulo, o IFSP desempenha um relevante papel na formação de técnicos, tecnólogos, engenheiros, professores, especialistas, mestres e doutores, além da correção de escolaridade regular por meio do PROEJA e PROEJA FIC.

A oferta de cursos está sempre em sintonia com os arranjos produtivos, culturais e educacionais, de âmbito local e regional. O dimensionamento dos cursos privilegia, assim, a oferta daqueles técnicos e de graduações nas áreas de licenciaturas, engenharias e tecnologias.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP atua na formação inicial e continuada de trabalhadores, bem como na pós-graduação e pesquisa tecnológica. Avança no enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e

cooperativismo, e no desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada *campus*, da pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e da democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Este tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano.

Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo.

Atualmente, o IFSP conta com 17 *campi* e 3 *campi* avançados, sendo que o primeiro c*ampus* é o de São Paulo, cujo histórico já foi relatado neste panorama.

Relação dos *campi* do IFSP

Campus	**Autorização de Funcionamento**	**Inicio das Atividades**
São Paulo	Decreto nº. 7.566, de 23/09/1909	24/02/1910
Cubatão	Portaria Ministerial nº. 158, de 12/03/1987	01/04/1987
Sertãozinho	Portaria Ministerial nº. 403, de 30/04/1996	01/1996
Guarulhos	Portaria Ministerial nº. 2.113, de 06/06/2006	13/02/2006
São João da Boa Vista	Portaria Ministerial nº. 1.715, de 20/12/2006	02/01/2007
Caraguatatuba	Portaria Ministerial nº. 1.714, de 20/12/2006	12/02/2007
Bragança Paulista	Portaria Ministerial nº. 1.712, de 20/12/2006	30/07/2007
Salto	Portaria Ministerial nº. 1.713, de 20/12/2006	02/08/2007
São Carlos	Portaria Ministerial nº. 1.008, de 29/10/2007	01/08/2008
São Roque	Portaria Ministerial nº. 710, de 09/06/2008	11/08/2008
Campos do Jordão	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	02/2009
Birigui	Portaria Ministerial nº. 116, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Piracicaba	Portaria Ministerial nº. 104, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Itapetininga	Portaria Ministerial nº. 127, de 29/01/2010	2º semestre de 2010
Catanduva	Portaria Ministerial nº. 120, de 29/01/2010	2º semestre de 2010

Araraquara	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Suzano	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Barretos	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Boituva (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Capivari (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Matão (campus avançado)	Em fase de implantação	2º semestre de 2010
Avaré	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Hortolândia	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Registro	Em fase de implantação	1º semestre de 2012
Votuporanga	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Presidente Epitácio	Em fase de implantação	1º semestre de 2011
Campinas	Em fase de implantação	1º semestre de 2011

1.3 HISTÓRICO DO CAMPUS

O *Campus* de Registro tem previsão de início de funcionamento no 1º semestre de 2011. Trata-se de uma das cidades que participou da chamada pública nº 01/2007, de 24 de abril de 2007. Através de estudo da região e em definição conjunta com a Prefeitura ficou definido que o *Campus* Registro do Instituto Federal iniciaria suas atividades com cursos técnicos nas áreas de Eletrotécnica, Edificações e Logística. Sendo, portanto, elaborado o projeto de construção do prédio para atender as necessidades específicas de cursos nestas áreas.

Segundo informações contidas no site oficial da cidade de Registro, o município surgiu como um pequeno povoado localizado às margens do Rio Ribeira de Iguape, vinculado à cidade de Iguape. Este povoado surgiu em função da exploração do ouro no Alto do Ribeira, sendo que o transporte do material explorado era realizado pelo rio até o porto de Iguape, e na região onde formou o povoado ficava um agente de Portugal que registrava e cobrava os dízimos destinados à Coroa Portuguesa. A cidade começou a crescer a partir da chegada, em 1913, dos primeiros colonizadores japoneses. Nesta época, Registro era o maior produtor de arroz do Estado de São Paulo. Apenas em 1944, Registro emancipou-se de Iguape, tornando-se Município, cujas instalações se deram em 1º de Janeiro de 1945.

1.3.1 CARACTERIZAÇÃO DA CIDADE DE REGISTRO

A cidade de Registro faz divisa com as cidades de Iguape, Juquiá, Jacupiranga, Sete Barras, Eldorado e Pariquera-Açu. Sua altitude é 15 metros acima do nível do mar, apresenta um clima quente e úmido, com temperatura variando com máxima de 35ºC e mínima de 13ºC, sendo a temperatura média anual de 24ºC, umidade relativa do ar 84% (média anual), Índice pluviométrico 1500 mm (média anual) e Horas de sol : 1600 h (média anual).

Topografia

A cidade apresenta 742 Km², dos quais 78,54 Km² são urbanos, com topografia acidentada. Suas coordenadas são Latitude - 24º 20" e Longitude - 47º 51". O rio próximo da cidade é o Rio Ribeira de Iguape.

População

Habitantes (Censo 2000 - IBGE): 53.752, sendo Urbana - 43.066 e Rural - 10.686, Homens - 26.837 e Mulheres - 26.915

Taxa de crescimento - 2.12%

Nº de eleitores (junho-2000) - 35.593

População de 10 anos ou mais de idade - 42.923

Taxa de alfabetização - 92.3%

Educação
Estabelecimentos de ensino pré-escolar - 20
Estabelecimentos de ensino fundamental - 39
Estabelecimentos de ensino médio - 7
Estabelecimentos de ensino superior - 1
Estabelecimentos de ensino supletivo - 1

Saúde
Hospitais - 2
Postos de Saúde - 12

Acesso rodoviário e distância da Capital
São Paulo / Registro - BR 116 - Rod. Régis Bittencourt - 189 Km
São Paulo / Registro - Rod. Padre Manoel da Nóbrega - 268 Km
Curitiba / Registro - BR 116 - Rod. Régis Bittencourt - 220 Km
Terminal rodoviário
Local: BR 116 (Régis Bitencourt) Km 444

Atividades econômicas
Agricultura, pecuária, indústria de beneficiamento e comércio.

2 JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

Segundo CLM (1999)[5] "Logística é a parte do processo da cadeia de suprimentos que planeja, implementa e controla o eficiente e efetivo fluxo e estocagem de bens, serviços e informações relacionadas, do ponto de origem ao ponto de consumo, visando atender aos requisitos dos consumidores".

Desde os primórdios da civilização, mesmo que de forma empírica, alguns princípios de logística já eram aplicados nas civilizações nômades, buscando um devido planejamento para o deslocamento para outros locais em busca de alimentos e maior proteção de animais selvagens, com um grupo de pessoas e seus pertences.

Outro exemplo histórico da utilização de conceitos logísticos está nas guerras, onde diversas estratégias foram utilizadas para maior eficiência na movimentação e deslocamento de tropas, suprimentos e equipamentos.

As técnicas utilizadas nos exemplos citados, principalmente nas estratégias de guerras assemelham-se muito das necessidades utilizadas nas atividades industriais sendo que a logística tornou-se uma ferramenta fundamental na busca da otimização da produção e comercialização de produtos e serviços, gerando vantagens competitivas para as empresas.

A Logística está tomando destaque nas empresas e se tornando uma das áreas centrais das organizações, pois envolve atividades de movimentação de produtos desde a sua fabricação até cliente final. Este setor é responsável pela minimização de custos operacionais, pelo desenvolvimento de maior eficácia nos processos da cadeia de suprimento, na produção, nos transportes, armazenagem e movimentação de cargas e outros serviços, visando tornar as empresas mais produtivas e lucrativas.

[5] Council of Logistics Management

Em um país com dimensões continentais como o Brasil, o estudo adequado da logística de transporte deve ser criteriosamente elaborado, a fim de reduzir custos e prazos de entregas dos produtos, visando uma maior rentabilidade das empresas.

Um fato decisivo para a abertura do Curso Técnico em Logística foi a instalação do Centro de Distribuição do Boticário na cidade de Registro, que iniciou suas atividades em fevereiro de 2010. Segundo o diretor de Operações do Boticário, Giuseppe Musella, a escolha do município de Registro para a instalação do Centro de Distribuição foi estratégica para a logística do Boticário. “A cidade está localizada entre nossa fábrica, em São José dos Pinhais (PR), e os maiores centros consumidores dos nossos produtos. Além disso, temos a facilidade do acesso pela Rodovia Régis Bittencourt (BR 116) para os demais estados do País”. A instalação deste Centro de Distribuição, segundo o diretor de operações contribuirá para o desenvolvimento da vocação de serviços logísticos da região.

A proposta do curso deverá ser coerente com o projeto de desenvolvimento institucional do IFSP, considerando, também, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), o desenvolvimento econômico e a demanda do setor produtivo da região; a população do ensino médio e técnico local e a política institucional de expansão para a área tecnológica.

Ressalta-se a importância de pesquisas locais. Ademais, o eixo epistemológico do ensino eleito pelo IFSP, explicitado no seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), privilegia o conhecimento social e a revisão coletiva das intenções educativas confessadas.

3 OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

O principal objetivo é formar profissionais Técnicos em Logística de forma a atender a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – L.D.B., em seus artigos 35 a 37 que estabelece que os alunos egressos do ensino fundamental e médio, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, tenham a possibilidade de acesso à Educação Profissional, como forma de capacitação.

O objetivo do curso é propiciar a inserção ou a reinserção de profissionais técnicos qualificados no mercado de trabalho. Este projeto de curso busca atender um perfil do profissional que combine o conhecimento técnico com a visão mercadológica,

os pressupostos humanísticos e culturais, norteados no parecer CNE/CEB n° 16/99, que trata das diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio.

3.2 Objetivo Específico

O Curso de TÉCNICO EM LOGÍSTICA tem como objetivo capacitar o aluno para:

- Acompanhar e planejar a aquisição e transporte das matérias-primas para o processo de produtivo;
- Executar atividades de conferência de materiais na recepção e na expedição;
- Controlar a movimentação de materiais na organização;
- Planejar as atividades de armazenamento, distribuição, transportes e comunicações dos produtos acabados tanto para os Centros de Distribuição quanto para os clientes;
- Estabelecer canal de comunicação para viabilizar processos e operações logísticas;
- Definir transporte, manuseio, armazenamento e distribuição de matéria-prima e insumos.
- Elaborar o planejamento e realizar o controle financeiro de estoque e o de custo de não venda por falta de produto na produção ou no mercado.
- Utilizar os recursos da informática na elaboração de planejamento e também nas rotinas administrativas;
- Identificar oportunidade e ameaças nos ambientes internos e externos;
- Elaborar relatórios, informes e documentos para subsidiar, em instâncias superiores.

4 REQUISITOS DE ACESSO

Para matricular-se nos cursos técnicos oferecidos pelo IFSP – *Campus* Registro, o aluno candidato deverá:

- Estar cursando o segundo ou terceiro ano do Ensino Médio ou ter concluído o Ensino Médio;
- Ter sido aprovado em processo seletivo da instituição.

A previsão inicial de ofertas de vagas para o Curso Técnico em Logística para o *Campus* Registro será de:

Turno	Tarde	Noite	Total
	40 vagas	40 vagas	80 vagas

5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Neste item iremos apresentar o perfil profissional da formação técnica. Para tanto se buscou as atribuições no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos instituído pela Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008. Este profissional aplica os principais procedimentos de transporte, armazenamento e logística. Executa e agenda programa de manutenção de máquinas e equipamentos, compras, recebimento, armazenagem, movimentação, expedição e distribuição de materiais e produtos. Colabora na gestão de estoques. Presta atendimento aos clientes. Implementa os procedimentos de qualidade, segurança e higiene do trabalho no sistema logístico.

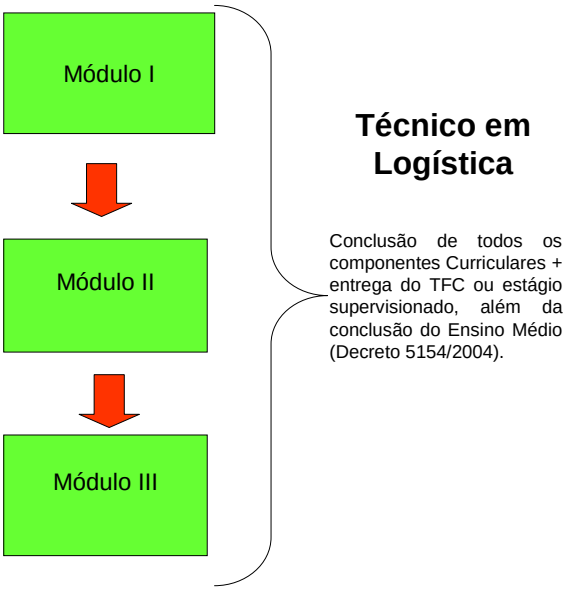
Mercado de trabalho:

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A Habilitação Profissional Técnica de Nível Médio de TÉCNICO EM LOGÍSTICA é composta por três módulos.

Ao completar os três módulos, entregar o Trabalho Final de Curso ou fazer o estágio supervisionado opcional o aluno receberá o Diploma de TÉCNICO EM LOGÍSTICA, desde que tenha concluído, também, o Ensino Médio.


Módulo I
Módulo II
Módulo III
Técnico em Logística
Conclusão de todos os componentes Curriculares + entrega do TFC ou estágio supervisionado, além da conclusão do Ensino Médio (Decreto 5154/2004).

6.1 Estrutura curricular: modelo

ESTRUTURA CURRICULAR DO ENSINO TÉCNICO CONCOMITANTE OU SUBSEQUENTE
(Base Legal: Lei 9394/96, Decreto 5154/2004, art.4o. §1 - I eII, Parecer CNE/CEB No. 17/97, Parecer CNE/CEB 16/99, Resolução CNE/CEB 04/99 e Resolução CNE/CEB 03/2008)

INSTITUTO FEDERAL SÃO PAULO

Campus Registro

839

CURSO TÉCNICO EM LOGISTICA
EIXO TECNOLÓGICO: GESTÃO E NEGÓCIOS

Número de semanas: 19

COMPONENTES CURRICULARES	Código sem./mód.	Códigos disciplina	Teoria/ Prática	Nº Profs.	Semestre - Aula/Semana 1 º	2º	3º	TOTAL DE AULAS	TOTAL DE HORAS
Primeiro Módulo									
Comunicação Empresarial I	100	COEL1	Teoria	1	2			38	32
Administração Geral		ADML1	Teoria	1	2			38	32
Contabilidade Básica		CTBL1	Teoria	1	2			38	32
Informática e Sistemas Aplicados a Logistica		ISAL1	Prática	2	4			76	63
Gestão de Pessoas		ADPL1	Teoria	1	2			38	32
Ingles Técnico I		INTL1	Teoria	1	2			38	32
Legislação e Tributação em Logistica		LTLL1	Teoria	1	2			38	32
Matemática Financeira		MAFL1	Teoria	1	2			38	32
				Total I:	**18**			342	285
Segundo Módulo									
Comunicação Empresarial II	101	COEL2	Teoria	1		2		38	32
Gestão de Transportes I		GETL2	Teoria	1		2		38	32
Estocagem e Movimentação de Materiais		EMML2	Teoria	1		2		38	32
Adm. Produção e Operações		APOL2	Teoria	1		2		38	32
Custo na Cadeia de Suprimentos		CCSL2	Teoria	1		4		76	63
Ingles Técnico II		INTL2	Teoria	1		2		38	32
Planejamento Financeiro e Orçamentário		PFOL2	Teoria	1		4		76	63
Ética e Empreendedorismo		EEML2	Teoria	1		2		38	32
					Total II:	**20**		380	317
Terceiro Módulo									
Gestão da Qualidade	102	GEQL3	Teoria	1			2	38	32
Logistica Internacional		LOIL3	Teoria	1			2	38	32
Adm. de Materiais		ADML3	Teoria	1			4	76	63
Gestão de Transportes II		GETL3	Teoria	1			2	38	32
Logistica Reversa		LORL3	Teoria	1			2	38	32
Projeto Integrado		PRIL3	Prática	2			3	57	48
						Total III:	**15**	285	238
Total de aulas								**1007**	
Total acumulado de horas aula:								**839**	

Obs: 1) As aulas serão de 50 minutos.

2) A conclusão de todos os módulos, do trabalho de conclusão de curso ou do estágio supervisionado e do ensino médio confere a habilitação profissional de **TÉCNICO EM LOGISTICA**

6.2 Dispositivos legais que devem ser considerados na organização curricular

LEIS

- **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.**
  Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

- **Lei nº 11.788,de 25 de Setembro de 2008.**
  Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

DECRETOS

- **Decreto Nº 5.154 DE 23 de julho de 2004.**
  Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

RESOLUÇÕES

- **Resolução CNE/CEB nº 3, de 9 de julho de 2008.**
  Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.**
  Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.
- **Resolução CNE/CEB nº 4, de 27 de outubro de 2005.**
  Inclui novo dispositivo à Resolução CNE/CEB 1/2005, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- **Resolução nº 1, de 3 de fevereiro de 2005.**
  Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.
- **Resolução CNE/CEB nº 04/99.**
  Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Resolução CONFEA Nº 473, DE 26 de novembro de 2002, DOU de 12/12/2002**
  Institui Tabela de Títulos Profissionais do Sistema Confea/Crea e da outras providencias.
- **Resolução nº 283/07, de 03/12/2007 do Conselho Diretor**
  Aprovar a definição dos parâmetros dos Planos de Cursos e dos Calendários Escolares e Acadêmicos do CEFET-SP

PARECERES

- **Parecer CNE/CEB nº 11/2008, aprovado em 12 de junho de 2008.**
  Proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.
- **Parecer CNE/CEB nº 40/2004.**
  Trata das normas para execução de avaliação, reconhecimento e certificação de estudos previstos no Artigo 41 da Lei nº 9.394/96 (LDB).
- **Parecer CNE/CEB nº 39/2004.**
  Aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio.
- **Parecer CNE/CEB nº 16/99.**
  Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.
- **Parecer CNE/CEB nº 17/97.**
  Estabelece as diretrizes operacionais para a educação profissional em nível nacional.

- **Portaria 1503 de 31/10/2008**
  Regulamenta os estágios curriculares supervisionado em acordo com a lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

6.3 Plano de Ensino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Comunicação Empresarial I	**Código: COEL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**
2- EMENTA:	
Estudos de textos técnicos/ comerciais aplicados à área de Logística, através de: indicadores linguísticos e extralinguísticos; Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos da área de Logística.	
3-OBJETIVOS:	
Analisar textos técnicos /comerciais do eixo tecnológico de Gestão e Negócios, por meio de indicadores linguísticos e de indicadores extralingüísticos. Desenvolver textos técnicos aplicados ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios de acordo com normas e convenções específicas.	
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:	
1. Estudos de textos técnicos/ comerciais aplicados ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios, por meio de: - Indicadores lingüísticos: vocabulário; morfologia; sintaxe; semântica; grafia; pontuação; acentuação, etc. - indicadores extralinguísticos: efeito de sentido e contextos sócio-culturais; modelos preestabelecidos de produção de texto 2. Conceitos de coerência e de coesão aplicadas à análise e a produção de textos técnicos específicos do eixo tecnológico de Gestão e Negócios: - ofícios; memorandos; comunicados; cartas; avisos; declarações; recibos; carta-currículo; curriculum vitae; relatório técnico; contrato; memorial descritivo; memorial de critérios; técnicas de redação.	
5-METODOLOGIAS:	
Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.	
6- AVALIAÇÃO:	
Trabalho individual, em grupo e provas escritas.	
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
NADOLSKIS, H. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2002. NASSAR, P. ; FIGUEIREDO, R. **que é Comunicação Empresarial**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2003. ARGENTI,P. A.**Comunicação Empresarial** . 4ª ed., Rio de. Janeiro: Campus – Elsevier, 2006**.**	
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
CARNEIRO, A. D. Redação em construção: a escritura do texto. São Paulo: Moderna, 2001.	
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:	
Tatiana R. S. Simão	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Administração Geral	**Código: ADML1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Teoria administrativa; áreas funcionais básicas de uma empresa; Funções da administração; estrutura organizacional departamentalização;Sistemas de informação e administração; Formas de distribuição do trabalho.

3-OBJETIVOS:

Analisar as teorias administrativas. Analisar as atividades realizadas pelas áreas básicas de uma empresa. Identificar atribuições das funções na administração. Analisar a importância da formalização da estrutura organizacional nos departamentos. Interpretar os sistemas e processos administrativos. Construir procedimentos para avaliar as atribuições das funções na distribuição dos trabalhos.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Teorias administrativas
2. Áreas funcionais básicas de uma empresa: Financeira, *Marketing*, Produção, Recursos Humanos e Materiais
3. Funções da administração: planejamento, organização, direção e controle
4. Componentes da estrutura organizacional
5. Tipos de departamentalização
6. Manual de organização
7. Sistemas de informação e administração
8. Modelos de formulários e planilhas
9. Fluxogramas, cronograma e demais representações gráficas
10. Sistemas de organogramas para as atribuições de funções.
11. Formas de distribuição do trabalho

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros"

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SILVA, A. T. **Administração Básica**. 5ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
GURGEL, C.; RODRIGUEZ, MARTINS, V. R. Y. **Administração: Elementos Essenciais para a Gestão das Organizações**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
CHIAVENATO, I. **Princípios da Administração**. 1ª edição. São Paulo: Ed. Campus, 2006.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SNELL, Scott A.; BATEMAN, T. S. **Administração: Construindo Vantagem Competitiva**. 1ª edição, São Paulo: Ed. Atlas, 1998.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Contabilidade Básica	**Código: CTBL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Noções básicas de contabilidade; Operações com mercadoria; Conciliação bancaria; Gestão de capital; Conceitos de operações financeiras e emissão de documentos fiscais; Formação de preço e vendas no comercio; Medidas da eficiência financeira das empresas e Sistemas informatizados de processamento contábil financeiro.

3-OBJETIVOS:

Interpretar os elementos que compõem o patrimônio da organização. Contextualizar os atos e fatos nas mutações patrimoniais. Interpretar as contas e o plano de contas. Analisar partidas contábeis, de conformidade com a natureza da operação. Organizar registros patrimoniais. Identificar a relação entre as políticas financeiras e a execução financeira no processo de definição dos parâmetros da política de financiamento comercial, industrial.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Noções Básicas de Contabilidade: patrimônio, escrituração, contas e sua classificação, razonete e balancete.
2. Operações com Mercadorias: compra de mercadorias, estoque de mercadorias, venda de mercadorias.
3. Conciliação bancaria.
4. Gestão de capital: dificuldades e fontes de financiamento.
5. Conceito de Operações Financeiras Emissão de documentos fiscais: Títulos de Crédito, Contas a pagar/Contas a receber, Livro de Caixa e de Conta Corrente.
6. Formação de Preço de venda no comércio.
7. Medidas da eficiência financeira das empresas: Execução financeira, Fluxo de Caixa, Operações com Duplicatas (a receber, a pagar, descontos concedidos, descontos obtidos, impostos a pagar e a recuperar).
8. Sistemas informatizados de processamento contábil e financeiro.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros"

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

RIBEIRO, OSNI. MOURA. **Contabilidade Básica Fácil**. 27ª edição, São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.

PADOVEZE, CLOVIS. LUIS. **Manual de Contabilidade Básica**. 7ª edição, São Paulo: Ed. Atlas,2009.

VICECONTI, PAULO. V.; NEVES, S. **Contabilidade Básica.** 14ª edição, São Paulo: Ed. Frase, 2009.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERREIRA, J. RICARDO. **Contabilidade Básica**. 7ª edição, São Paulo: Ed. Ferreira, 2009.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Informática e Sistemas Aplicados a Logística	**Código: ISAL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 4**
Total de aulas: 76	**Total de horas: 63**

2- EMENTA:

Introdução à informática. Sistemas operacionais. Editores de texto. Planilhas eletrônicas. Internet. Utilização de softwares específicos

3-OBJETIVOS:

Utilizar os principais periféricos e as configurações necessárias.. Configurar o ambiente de trabalho do Sistema Operacional. Gerenciar o armazenamento de arquivos de diversos tipos através do Sistema Operacional. Salvar em meios magnéticos um documento eletronicamente redigido. Aplicar os recursos do aplicativo de processador de texto. Produzir diversos tipos de documentos formais ou informais através do computador. Utilizar os recursos do aplicativo de planilha eletrônica. Apresentar projetos e trabalhos com programas eletrônicos. Apresentar os recursos do aplicativo de planilha eletrônica de forma integrada. Detectar meios de comunicação eletrônica. Usar aplicativo de apresentação multimídia com os recursos da Internet. Executar procedimentos para o comércio eletrônico.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Conceitos básicos de informática:
   - *software*, *hardware*, periféricos, memórias e unidade de medida.
2. Introdução ao Sistema Operacional
   - configuração da área de trabalho, Menu Iniciar e Barra de Tarefas, Painel de Controle, *Windows Explorer* e Ferramentas do Sistema.
3. Gerenciamento de Arquivos.
4. Operação e configuração de programas de computadores.
5. Processadores de Texto (formatação básica, organogramas, desenho, figuras, mala direta, etiquetas).
6. Planilha eletrônica (Formatação, fórmulas, funções, gráficos).
7. Aplicativo de Apresentação.
8. *Internet*: Serviços e buscas; envio e recebimento de *e-mails*; comércio eletrônico.
9. Softwares específicos da área de logística: Programa de Planejamento, diagramação e otimização de cargas; Programa de Empacotamento com Otimização Total; Software para controle completo de *almoxarifado* e patrimônio.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Práticas em laboratório de informática.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas ;provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VELLOSO, F. CASTRO. **Informática: Conceitos básicos**.São Paulo**:** Ed. Campus, 2004.

MANZANO, A. LUIZ. **Estudo Dirigido de Informática Básica.** . 7ª edição, São Paulo; Ed. Érica, 2009.

SILVA, MÁRIO GOMES. **Informática - Terminologia - Microsoft Windows Vista - Internet e Segurança - Microsoft Office Word 2007 - Microsoft Office Excel 2007 - Microsoft Office Access 2007 - Microsoft Office PowerPoint 2007**.1ª edição, São Paulo; Ed. Érica.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, MÁRIO GOMES. **Informática - Terminologia Básica, Microsoft Windows XP, Microsoft Office Word 2003, Microsoft Office Excel 2003, Microsoft Office Access 2003 e Microsoft Office PowerPoint 2003**. 6ª edição, São Paulo: Ed. Érica.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Gestão de Pessoas	**Código: ADPL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Fundamentos da Gestão de pessoas. Gestão Estratégica de Pessoas. Cultura e Clima Organizacional. Trabalho em equipe. Recrutamento e seleção de pessoas. Treinamento, desenvolvimento e educação no contexto organizacional. Gestão de desempenho de pessoas

3-OBJETIVOS:

Identificar o processo de pesquisa, recrutamento e seleção de pessoas, bem como, instrumentos, dados e meios necessários. Interpretar os conceitos e objetivos da gestão de pessoas. Compreender como se administram talentos e o capital intelectual nas organizações. Avaliar a política e as ações de recursos humanos para programas de incentivos. Identificar a cultura organizacional das empresas. Analisar as técnicas de desenvolvimento organizacional. Analisar a importância da higiene e segurança do trabalho. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no trabalho.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Técnicas de recrutamento de pessoal.
2. Conceitos e objetivos de Gestão de Pessoas
3. As mudanças e transformações no cenário mundial
4. Administração de Talentos Humanos e do Capital Intelectual.
5. Programas de incentivos ao desempenho
6. Cultura Organizacional
7. Aprendizagem organizacional.
8. Desenvolvimento de Pessoas e de Organizações.
9. Higiene, Segurança e Qualidade de Vida no trabalho

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIDELIS, G. JOSÉ. **Gestão de Pessoas.** Ed. Érica, 2006
RIBEIRO, A. LIMA. **Gestão de Pessoas.** 1º Edição, Ed. Saraiva, 2005
MASCARENHAS, ANDRÉ. OFENHEJM. **Gestão Estratégica de Pessoas: Evolução, Teoria e Crítica.** Ed. Cengage Learning, 2009.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

WOOD JR.THOMAZ.;**Gestão Empresarial: o fator humano**.Ed. Atlas. São Paulo: 2000.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Comércio	
Componente curricular: Inglês Técnico I	**Código: INTL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Idioma instrumental: vocabulário, pronúncia, tradução, elaboração de textos e preenchimento de documentação legal; Interpretação de textos técnicos em língua inglesa.

3-OBJETIVOS:

1. Contextualizar o uso da língua estrangeira nas atividades de logística.
2. Identificar a língua estrangeira como diferencial em negociações com empresas estrangeiras e no processo de exportação e importação.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1.Técnicas de leitura instrumental, identificando cognatos, idéia geral e específica do texto *(scanning* e *skimming),* título, conteúdo, palavras-chave, vocabulário e expressões já conhecidas.
2.Verbos, pronomes, preposições, dias da semana, meses, estações do ano, números, horas, tempo, clima, países, nacionalidades, apresentações pessoais e de terceiros, cumprimentos e saudações, informações pessoais como: idade, origem, ocupação, endereço, etc.
3.Vocabulário para: atendimento telefônico; identificação pessoal e da empresa; encaminhamento de chamadas.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas;provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LONGMAN**. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros**. São Paulo: Longman, 2002.
MUNHOZ, R**. Inglês Instrumental: estratégias de leitura I**. Ed. Textonovo, 2001
OXFORD University Press. **Oxford Escolar – Dicionário de Inglês para Estudantes Brasileiros**

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro: 1995.
MICHAELIS. **Dicionário inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Comércio	
Componente curricular: Legislação e Tributação em Logística	**Código: LTLL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Análise do Sistema Tributário, Apuração e Contabilização dos Tributos Indiretos e Diretos (Tributação das Pessoas Jurídicas), Critérios para cálculo e contabilização dos encargos sobre folha de pagamento, Juros sobre o Capital Próprio, Investimentos em Participações Societárias, Incorporação, Fusão e Cisão de Empresas, Tributação Internacional.

3-OBJETIVOS:

Conhecer e saber a legislação pertinente a logística.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Análise do sistema tributário – taxas e tributos;
2. Impostos Federais, Estaduais e Municipais;
3. Contratos;
4. Apuração e contabilização dos tributos indiretos e diretos (Tributação das pessoas jurídicas);
5. Critérios para cálculo e contabilização dos encargos sobre folha de pagamento;
6. Juros sobre o capital próprio;
7. Investimentos em participações societárias, incorporação, fusão e cisão de empresas;
8. Tributação internacional.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

“As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros”.

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COELHO, G. **Tributos sobre o comércio exterior Atualizada e Ampliada**. São Paulo: Aduaneiras, 2006.
ROCHA, PAULO. CESAR. ALVES. **Logística e aduana**. São Paulo: Aduaneiras, 2008.
OLIVEIRA, CHIEREGATO.HERNANDEZ.GOMES. **Manual de Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 2ª Edição, 2003.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FABRETI, L.C. **Contabilidade Tributária**. São Paulo: Atlas, 1999.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Matemática Financeira	**Código: MAFL1**
Semestre: 1º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Sistemas de credito e cobrança; Matemática financeira; manuseio calculadora financeira e Planilhas eletrônicas.

3-OBJETIVOS:

Analisar conceitos de Matemática Financeira (juros, descontos, prestações e empréstimos) e calcular valores. Contextualizar políticas de credito, cobrança e financiamentos.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Sistemas de crédito e cobrança:
   - Juros simples
   - Juros compostos
   - Descontos comerciais
   - Juros compostos
   - Empréstimos (sistemas de amortização)
2. Matemática Financeira: amortização, depreciação, descontos, rendas e cambio.
3. Técnicas de manuseio de calculadora financeira.
4. Planilhas eletrônicas.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

HAZZAN, P. **Matemática Financeira**. 6ª Ed. Paulo: Saraiva, 2007.
VERAS, L. L. **Matemática Financeira**. 4ª edição, São Paulo ; Ed. Atlas, 2001.
VIEIRA SOBRINHO. **Matemática Financeira**. 7ª edição, São Paulo ; Ed. Atlas, 2006.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LAPPONI, J. C. **Matemática Financeira: Usando Excel 5 e 7**. São Paulo ; Lapponi Treinamento e Editora Ltda, 1996.
SHINODA, C. **Matemática Financeira para Usuários do Excel 5.0**. São Paulo; Ed. Atlas, 1998.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Comunicação Empresarial II	**Código: COEL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

A importância da Comunicação, Sistemas de comunicação, Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação; Orientações e Normas lingüísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso, Oratória.

3-OBJETIVOS:

Pesquisar e analisar informações do eixo tecnológico Gestão e Negócios em diversas fontes convencionais e eletrônicas. Definir procedimentos linguísticos que levem à qualidade nas atividades relacionadas com o público consumidor.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. A importância da comunicação.
2. Sistemas de Comunicação.
3. Parâmetros de níveis de formalidade e de adequação de textos a diversas circunstâncias de comunicação.
4. Princípios de terminologia aplicados ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios:
   - glossário com nomes e origens dos termos utilizados pelo comércio; apresentação de trabalhos de pesquisas.
   - orientações e normas lingüísticas para a elaboração do trabalho para conclusão de curso.
5. Oratória.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

“As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas;provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros”.

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

NADOLSKIS, H. **Normas de Comunicação em Língua Portuguesa**. São Paulo, ; Ed. Saraiva, 2002.
NASSAR, P.; FIGUEIREDO, R. **O que é Comunicação Empresarial**. Ed. Brasiliense.
ARGENTI, P. **Comunicação Empresarial**. 4 ª edição, Ed. Campus.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, M. M. **Guia prático de redação.** São Paulo: Atlas, 2000.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Gestão de Transportes I	**Código: GETL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

O desenvolvimento econômico e o transporte, Os modais de transportes e suas características.

3-OBJETIVOS:

1. Analisar a infraestrutura dos sistemas de transporte do país.
2. Selecionar o modal de transporte para atendimento dos usuários de acordo com as especificidades da carga.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. O desenvolvimento econômico e o transporte.
   - A geografia brasileira, a infraestrutura dos estados, municípios e suas vias de transportes.
   - As infraestruturas dos sistemas de transportes.
2. Os modais de transportes e suas características.
   - Sistema Intermodal e multimodal no planejamento do transporte.
   - Especificação e avaliação de veículos transportadores: terrestre; aquático; aéreo.
   - Características, dimensões, tara e lotação.
   - Transporte combinado e transporte segmentado.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas;provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, G. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2002.

BALLOU, RONALDO H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo, Atlas, 1993.

VALENTE, A.MATTAR. **Gerenciamento de Transportes e Frotas** – Editora Pioneira, 1997.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Revista Tecnologistica - www.tecnologistica.com.br

Revista Transporte Moderno – www.otmeditora.com.br

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Estocagem e Movimentação de Materiais	**Código: EMML2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Armazenagem e manuseio; transportes e embalagens; operadores logísticos e estações aduaneira

3-OBJETIVOS:

1. Contextualizar os fundamentos da administração de materiais e de estoques.
2. Correlacionar a lista de materiais com o plano de produção.
3. Consolidar necessidades de compra de materiais e serviços por natureza, quantidade e especificação.
4. Estabelecer programação das quantidades a serem compradas, utilizando conceitos de: lotes, material estratégico, estoque técnico.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Armazenagem: Registros Históricos.
2. Estocagem: A armazenagem e sua importância; Razões contra a manutenção da armazenagem.
3. Funções da Armazenagem: Fatores que afetam a Armazenagem.
4. Vantagens da Armazenagem;
5. Funções dos Estoques;
6. Recebimento de Materiais: As funções do Recebimento.
7. Recebimento de Materiais: Princípios Básicos da Descarga Normas de Recebimento.
8. Expedição: Planejamento das Operações de Expedição; Expedição / Carregamento.
9. Produtividade no Recebimento e Expedição;
10. Endereçamento de Materiais;
11. WMS (Sistema de Gerenciamento de Armazém) – Características e Benefícios;
12. Lay-out: Fatores a considerar e cuidados especiais.
13. Pátios de carga (Planejamento);
14. Plataformas e Docas;
15. Sistemas de Estocagem;
16. Embalagens: Classificação, fatores problemas.
17. Movimentação de Materiais: Definições, benefício.
18. Tipos de Transportadores Contínuos: Sistemas de Manuseio para áreas restritas e abertas; Empilhadeiras.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, MARCO. P. **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: Uma Abordagem Logística.** São Paulo ; Atlas, 1993.

VIANA, JOÃO. JOSÉ. **ADMINISTRAÇÃO DE MATERIAIS: Um Enfoque Prático.** São Paulo: Atlas, 2000.

CHING, HONG. YUH. **GESTÃO DE ESTOQUES NA CADEIA DE LOGÍSTICA INTEGRADA: Supply Chain.** São Paulo ; Atlas, 2006.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Revista Tecnologistica – www.tecnologistica.com.br

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Administração da Produção e Operações	**Código: APOL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Introdução à Administração da Produção; Projeto de Produção, Planejamento e Controle da Produção ;Sistemas e Projetos de Produção ;Tópicos emergentes em Administração da Produção.

3-OBJETIVOS:

Reconhecer a Administração da produção como parte de um ciclo de operações integrado às demais funções organizacionais e ao ambiente competitivo, sob o enfoque da administração estratégica e Teoria dos Sistemas Abertos. Conhecer os aspectos que envolvem a organização dos sistemas produtivos, em termos de fluxo produtivo e logística operacional. Conhecer os modelos e importância do planejamento estratégico para organização, operacionalização estratégica da função produção e seus desafios. Identificar as formas e características do planejamento tático da produção. Conhecer e operar a programação da produção em diferentes sistemas produtivos. Conhecer a gestão da qualidade, identificando seu contexto estratégico e as diversas ferramentas que integram seu estudo.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Administração da Produção.
2. Projeto de Produtos, Serviços e Processos.
3. Capacidade, Localização e Arranjo Físico das Instalações.
4. Instalação e Manutenção de Equipamentos.
5. Administração de Tecnologias.
6. Métodos e Organização do Trabalho.
7. Melhoramento da Produção.
8. Controle e Qualidade.
9. Qualidade Total aplicada aos produtos e processos.
10. Planejamento e controle da capacidade produtiva.
11. PCP – planejamento e controle da produção.
12. As principais ferramentas de programação e controle da produção.
13. Planejamento e controle da qualidade.
14. Gerenciamento dos sistemas de prevenção e manutenção aplicados à produção.
15. Segurança, higiene e impacto ambiental: Segurança e higiene no trabalho; Normas de segurança e controle ambiental.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas ;provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTINS, PETRÔNIO. G. **Administração da Produção.** 2ª edição, Ed. Saraiva.

MOREIRA, DANIEL AUGUSTO. **Administração da Produção e Operações**. 2ª edição, Ed. Cengage Learning, 2008.

GAITHER, NORMAN.; FRAZIER, GREG. **Administração da Produção e Operações**. 2ª edição, Ed. Cengage Learning, 2004.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RITZMAN, LARRY P.; LEE J. KRAJEWSKI**. Administração da Produção e Operações**. São Paulo ; Ed. Prentice Hall, 2004.

SLACK, N. *et all*. **Administração da Produção**. São Paulo ; Ed. Atlas, 2002.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Custo na Cadeia de Suprimentos	**Código: CCSL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 4**
Total de aulas: 76	**Total de horas: 63**

2- EMENTA:

Princípios de custos; Classificação dos custos logísticos; Materiais e estoques; Critérios de avaliação de estoques; Formação de preço de venda; Métodos de Custeio.

3-OBJETIVOS:

1. Correlacionar os conceitos e princípios da contabilidade de custos e suas aplicações nos processos logísticos.
2. Organizar processo de informação e classificação dos dados referentes a custo logísticos.
3. Correlacionar os procedimentos de controles internos de custos com os processos operacionais da organização.
4. Organizar informações de custos para subsidiar tomada de decisões operacionais e de formação do preço de venda.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Princípios de custos.
2. Classificação dos custos logísticos;
- custo direto, indireto e integral: de produção; de movimentação; de armazenagem; de distribuição e transportes;
- custos Fixos, variáveis e mistos: de produção; de movimentação; de armazenagem; e de distribuição e transportes.
- distinção entre custos e despesas: de produção; de movimentação; de armazenagem; e de distribuição e transportes.
3. Materiais e estoques.
4. Critérios de avaliação de estoques: PEPS, UEPS E CUSTO MÉDIO; inventário permanente, inventário periódico.
5. Formação de preço de venda;
6. Métodos de Custeio: Custo por Absorção – Custo Padrão; Custo Departamental e Custo ABC; Custeio Variável;

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COSTA, M. F. G., FARIA, A. C. **Gestão e custos logísticos**. Ed. Atlas. São Paulo. 2005.
LOPEZ, J. M. C. **Custos logísticos do comércio exterior brasileiro**. Ed. Aduaneiras.
BRUNI, A. **Administração de Custos, Preços e Lucros** – Volume 5 (série desvendando as finanças) – Editora Atlas

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MARTINS, PETRÔNIO. GARCIA,; ALT, PAULO RENATO.CAMPOS. **Administração de Materiais e Recursos Patrimoniais**. Ed Saraiva, São Paulo:2000.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Inglês Técnico II	**Código: INTL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Técnicas de comunicação oral e escrita em inglês voltadas a área de Logística; Identificação de expressões, termos e frases de uso corrente utilizadas em conversação telefônica, no atendimento ao clientes, em atividades relacionadas a logística empresarial.

3-OBJETIVOS:

1. Contextualizar o uso da língua estrangeira nas atividades de logística.
2. Identificar a língua estrangeira como diferencial em negociações com empresas estrangeiras e no processo de exportação e importação.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1.Principais vocábulos em logística
2.Noções para elaboração de textos simples em língua inglesa, como: agendas, roteiros, programações, formulários diversos (listas de presença, registro de atividades, solicitação ou controle de materiais, etc.)

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LONGMAN**. Dicionário Escolar para Estudantes Brasileiros**. São Paulo: Longman, 2002.
MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental: estratégias de leitura I**. Ed. Textonovo, 2001
OXFORD UNIVERSITY PRESS. **Oxford Escolar – Dicionário de Inglês para Estudantes Brasileiros**

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TAYLOR, J. **Gramática Delti da Língua Inglesa**. Ao Livro Técnico, RJ. 1995.
MICHAELIS. **Dicionário inglês-português e português-inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO

Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Planejamento Financeiro e Orçamentário	**Código: PFOL2**
Semestre: 2º	**Nº aulas semanais: 4**
Total de aulas: 76	**Total de horas: 63**

2- EMENTA:

Noções de Teoria Econômica e Sistema Financeiro; A Função Financeira nas Empresas; Conceitos de Receitas e Despesas e Demonstração de Resultado; Técnicas Orçamentárias; Processos e fórmulas matemáticas para estruturar cálculos orçamentários.

3-OBJETIVOS:

1. Correlacionar os pontos essenciais de uma política econômica e financeira e sua aplicação no planejamento.
2. Interpretar índices econômico-financeiros para elaborar relatórios e tomadas de decisões.
3. Identificar as principais demonstrações financeiras como instrumentos de tomada de decisões.
4. Identificar e correlacionar os métodos de montagem do orçamento de pessoal, financeiro, administrativo, de materiais, patrimonial, de produção, de comercialização e demais metodologias para gerenciamento do orçamento.
5. Interpretar dados numéricos e factuais sobre atividades econômicas, obedecendo às instruções definidas em escala superior e classificá-las por natureza específica, no sentido de permitir sua inclusão, de forma adequada e eficaz, em plano orçamentário.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Noções de Teoria Econômica e Sistema Financeiro
2. A Função Financeira nas Empresas: Fluxo e Alocação de Recursos; Liquidez e Rentabilidade; Decisões Financeiras (investimentos, financiamentos, lucros)
3. Conceitos de Receitas e Despesas e Demonstração de Resultado:
- Planejamento e Controle Financeiro.
- Principais Demonstrações Financeiras.
- Administração do Capital de Giro.

4. Técnicas Orçamentárias:
- Metodologia para a elaboração de orçamentos financeiros, quantitativos e outros.

5. Processos e fórmulas matemáticas para estruturar cálculos orçamentários:
- Manuais operacionais orçamentários.
- Cronogramas.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GITMAN, LAWRENCE. J. **Princípios de administração financeira**. 10 ed.. São Paulo: Pearson Brasil, 2004.
FREZATTI, FABIO. **Orçamento empresarial (texto) – Planejamento e controle gerencial**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MELLAGI, FILHO. ARMANDO. **Curso básico de finanças**. São Paulo: Atlas, 2003.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRIGHAM, EUGENE. F.; EHRHARDT, MICHAEL. C. **Administração financeira – teoria e prática**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Ética e Empreendedorismo	**Código: EEML2**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Empreendedorismo; Cultura Empreendedora; Liderança; Tipos de Estado; Políticas; Ética;Legislação Trabalhista; Código de Defesa do Consumidor.

3-OBJETIVOS:

Fornecer informações sobre as novas tendências mundiais, o papel econômico e social das pequenas e médias empresas na sociedade contemporânea, despertando no aluno o interesse pela atividade empresarial como alternativa de carreira, além de propiciar a análise e a avaliação de potencialidades empresariais, possibilitando o desenvolvimento de planos de negócios viáveis e sustentáveis. Analisar e incorporar os princípios constantes de Ética Profissional do Técnico em Logística

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Empreendedorismo: Conceito, Origens; Evolução.
2. A Cultura Empreendedora.
3. O Papel da Liderança.
4. Ambientes que estimulam o Empreendedorismo.
5. Tipos de Estado: estado patrimonial, estado burocrático; estado gerencial.
6. A Importância das Políticas Públicas: as políticas públicas no âmbito Federal, Estadual e Municipal.
7. As Cidades Empreendedoras.
8. O Empreendedorismo Social.
9. Ética e moral: princípio fundamental da ética fundamentos da ética
10. Código de Ética Profissional do Técnico em Logística
11. Legislação Trabalhista.
12. Código de Defesa do Consumidor.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, JOAQUIM. MANHÃES. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Pioneira, 2002.
NASH. L. L.**Ética nas empresas**. São Paulo, Makron Books, 2001.
PETERS, MICHAEL. HISRICH. **Empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2004.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGUIAR, M. A. F. **Psicologia Aplicada à administração: teoria crítica e a questão ética nas organizações.** 3ª ed. São Paulo ; Excellus, 2002.
ASHLEY, PATRÍCIA ALMEIDA.; **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo : Saraiva. 2007.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Gestão da Qualidade	**Código: GEQL3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Ferramentas da Qualidade; Qualidade em produtos e serviços; Os benefícios da certificação; Sistemas de gestão da qualidade; Estratégias em busca da excelência empresarial.

3-OBJETIVOS:

Apresentar conceitos básicos e fundamentais sobre qualidade e processos, bem como a sua gestão com enfoque sistêmico. Permitir a que aluno compreenda a integração da visão por processos na visão departamental e a gestão da qualidade, bem como compreenda o entrelaçamento sistêmico das partes envolvidas. No contexto formativo o aluno deverá conseguir implantar e avaliar sistemas de gestão voltados com enfoque em processos e implantar e avaliar sistemas de gestão da qualidade mais adequados para a organização e conseguir expressar, ou defender, a sua escolha com parâmetros técnicos e científicos. No contexto cientifico o aluno deverá obter fundamentação técnica para propor ou escolher temas para pesquisas relacionados à gestão da qualidade, a gestão por processos e seus fundamentos.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Qualidade: Objetivos e Conceitos.
2. As Ferramentas de Qualidade.
3. Qualidade em produtos e serviços.
4. Os benefícios da certificação.
5. Indicadores da qualidade.
6. Sistemas de gestão da qualidade: planejamento, implantação avaliação e análise de processos de gestão da qualidade.
7. Estratégias em busca da excelência empresarial.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

“As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros”.

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHENG, LIN CHIH. **Desdobramento da Função Qualidade na Gestão de Desenvolvimento de Produtos**. Ed. Edgard Blucher, 2007.
PALADINI, EDSON. PACHECO. **Gestão da Qualidade**. Ed. Campus, 2007.
FERREIRA, JOSE .JOAQUIM.AMARAL. **Gestão da Qualidade**. Ed. Campus, 2005.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAMP, R. Benchmarking. **O caminho da qualidade total**. São Paulo: Ed. Pioneira, 1993.
JURAN, J.M. **Juran na liderança pela qualidade**. 3ª edição, São Paul: Ed. Pioneira, 1995.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R, S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Logística Internacional	**Código: LOIL3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

O ambiente do comércio internacional. Direcionando a empresa para a inserção no comércio global. Gerenciamento dos pedidos de exportação e estratégias de estoques. Outros aspectos relacionados ao processo de exportação. Estratégias associativas e de intercambio no comércio internacional. Logística internacional. Transporte internacional. Ferramentas logísticas para aplicação na cadeia de abastecimento internacional. Logística expressa. A importância da logística nas operações internacionais.

3-OBJETIVOS:

1. Selecionar informações para subsidiar análise sobre comércio exterior na compra e venda de insumos, máquinas, equipamentos e produtos em geral.
2. Interpretar processos envolvidos nas operações de importação e exportação.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Comércio exterior: conceitos básicos, visão geral sobre a política comercial brasileira; órgãos governamentais intervenientes e promotores da política comercial

2. Organismos internacionais e acordos comerciais entre países: Mercosul, Mercado Comum Europeu, outros

2.1.Tipos e papeis dos diversos atores no comércio exterior:

- Indústrias, comércios, prestadores de serviços;
- Operadores logísticos;
- Órgãos governamentais;

2.2. Noções de Negociação:

- INCOTERMS (international commercial terms): Aspectos administrativos do comércio exterior: importações e exportações definitivas e não definitivas, nacionalização, regimes aduaneiros.
- SISCOMEX (Sistema integrado de comércio exterior): tipos de Mercadorias; nomenclaturas e classificação fiscal de mercadorias; documentos comerciais e financeiros nas operações de Comércio Exterior; certificados de origem .

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

“As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros”.

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIAS, RODRIGUES. **Comércio Exterior**. Editora Atlas.

SILVA, LUIZ. AUGUSTO. TAGLIACOLLO. **Logística no comércio exterior**. São Paulo: Aduaneias, 2008.

RODRIGUES, PAULO. ROBERTO. AMBROZIO. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional.** São Paulo: Aduaneiras, 2007.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Administração de Materiais	**Código: ADML3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**
2- EMENTA:	
Introdução à Administração de Materiais; Fundamentos da administração, Armazenamento, Manuseio de material, Transporte de material Movimentação de estoque, Especificação, classificação e codificação de materiais, Tipos de demanda, métodos de previsão e controles de materiais inservíveis.	
3-OBJETIVOS:	
1. Contextualizar os fundamentos da administração de materiais e de estoques. 2. Correlacionar a lista de materiais com o plano de produção. 3. Consolidar necessidades de compra de materiais e serviços por natureza, quantidade e especificação. 4. Estabelecer programação das quantidades a serem compradas, utilizando conceitos de: lotes, material estratégico, estoque técnico.	
4-CONTEUDO PROGRAMATICO:	
1.1. Introdução à Administração de Materiais 1.2. Fundamentos da administração de estoques: conceitos, objetivos, importância e tendências custos: Por item, estocagem, pedidos, falta de estoque e da capacidade de produção Sistema ABC Aquisição de materiais e equipamentos; Armazenamento; Manuseio de material; Transporte de material Movimentação de estoque. 2. Especificação, classificação e codificação de materiais. 3. Tipos de demanda, métodos de previsão e controles de materiais inservíveis.	
5-METODOLOGIAS:	
Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.	
6- AVALIAÇÃO:	
"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".	
7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
GONÇALVES, PAULO. SERGIO. **Administração de materiais**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. DIAS**,** MARCO. AURÉLIO. **Administração de Materiais** – Editora Atlas. VIANA, JOÃO. JOSÉ. **Administração de Materiais** – Editora Atlas	
8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
BALLOU, R. H. **Logística Empresarial: Transportes, Administração de Materiais.** Editora Atlas.	
9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:	
Tatiana R. S. Simão	

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Gestão de Transportes II	**Código: GETL3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Dimensionamento de frotas no transporte rodoviário de cargas; . Operação de frotas, Controle da operação, Previsão de custos operacionais, Acomodação de cargas, Normas técnicas e legislação; embalagens de transporte; lotação, carga fracionada, líquida, carga viva, perecíveis, medicamentos e cargas em geral; sistemas de fixação de cargas; NBR's , Código Nacional de Trânsito; regulamentação do transporte e trânsito de cargas e veículos especiais; Código Tributário Nacional; documentos fiscais; circulação de mercadorias, Manuseio e transporte de produtos perigosos.

3-OBJETIVOS:

1. Dimensionar e controlar o dimensionamento de frotas
2. Elaborar planejamento de operações das frotas;

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Dimensionamento de frotas no transporte rodoviário de cargas:
   - Previsão de demanda; dimensionamento de frota para uma demanda conhecida ampliação e terceirização de frota; especificação e avaliação de veículos.

2. Operação de frotas: coleta e distribuição; número de zonas, periodicidade e frota necessária roteirização; distância percorrida e tempo de ciclo prazos.
3. Controle da operação.
4. Previsão de custos operacionais: classificação dos custos; fatores que influenciam nos custos; métodos de cálculo de custos operacionais; cálculo de depreciação, manutenção e remuneração do capital .
5. Acomodação de cargas:
   - Normas técnicas e legislação; embalagens de transporte; lotação, carga fracionada, líquida, carga viva, perecíveis, medicamentos e cargas em geral; sistemas de fixação de cargas; NBR's.
   - Código Nacional de Trânsito; regulamentação do transporte e trânsito de cargas e veículos especiais; Código Tributário Nacional; documentos fiscais; circulação de mercadorias.
6. Manuseio e transporte de produtos perigosos:
   - Operação; legislação; meio ambiente.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, GISELA. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo: Atlas, 2002.
BALLOU, R. H. **Logística empresarial: transportes, administração de materiais, distribuição física**. São Paulo, Atlas, 1993. VALENTE, AMIR MATTAR. **Gerenciamento de Transportes e Frotas** – Editora Thomson.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CAIXETA, FILHO. JOSÉ. VICENTE. **Gestão Logística do Transporte de Cargas**. São Paulo : Atlas, 2001.

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Logística Reversa	**Código: LORL3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Logística reversa no Brasil, Legislação ambiental, Canais de distribuição,Características dos sistemas de armazenagem de produtos recicláveis e inservíveis, Instrumentos para a correção dos desvios,Indicadores de desempenho da logística reversa.

3-OBJETIVOS:

1. Interpretar os princípios da logística reversa da pós-venda e pós-consumo.
2. Analisar a cadeia da logística reversa para agregar valor ao produto e/ou serviço, com redução de custos e dos impactos ambientais.
3. Selecionar os diversos canais de distribuição da logística reversa.
4. Analisar características próprias dos armazéns para atender o processo de armazenamento de produtos reciclados, inservíveis e que necessitam de atendimento à legislação específica.
5. Interpretar indicadores de desempenho nos processos da logística reversa.

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Logística reversa no Brasil: aspectos gerais;
2. Legislação ambiental: licenças ambientais; embalagens tóxicas; produtos perigosos e tóxicos;
2.1. Certificação ambiental – ISO 14000;
2.2. Desenvolvimento sustentável: insumos e matérias primas; reciclagem – 3R's;
2.3. Ciclo de vida dos produtos: resíduos industriais; resíduos de consumo;
2.4. Custos;
2.5. Valor agregado;
3. Canais de distribuição de logística reversa: papel dos operadores logísticos na logística reversa; planejamento da logística reversa; distribuição reversa;
4. Características dos sistemas de armazenagem de produtos recicláveis e inservíveis;
5. Instrumentos para a correção dos desvios;
5.1. Indicadores de desempenho da logística reversa.

5-METODOLOGIAS:

Aulas Expositivas; utilização de recursos audiovisuais para a interpretação de informações.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEITE, PAULO. ROBERTO. **Logística reversa.** São Paulo: Makron Books, 2003.
PAOLESCHI, BRUNO. **Logística industrial integrada do planejamento, produção, custo e qualidade à satisfação do cliente.** São Paulo: Érica, 2008.
LEITE, PAULO. ROBERTO. **Logística Reversa - Meio ambiente e Competitividade.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

POZO, H. **Administração de recursos de materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 2.ed. São Paulo:Atlas, 2002

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

Tatiana R. S. Simão

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO	***CAMPUS* REGISTRO**

PLANO DA DISCIPLINA

1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Curso Técnico em Logística	
Componente curricular: Projeto Integrado	**Código: PRIL3**
Semestre: 3º	**Nº aulas semanais: 2**
Total de aulas: 38	**Total de horas: 32**

2- EMENTA:

Desenvolvimento de um projeto por meio de conhecimentos adquiridos.

3-OBJETIVOS:

Possibilitar o desenvolvimento de um cronograma de trabalho para a elaboração e implementação de um projeto

4-CONTEUDO PROGRAMATICO:

1. Definição dos grupos de trabalho
2. Definição do tema de estudo de cada grupo (propostas de professores / propostas de alunos)
3. Apresentação dos anteprojetos e das propostas iniciais na forma de relatório composto por:
   - Introdução sobre o tema, relacionando-o com uma área de Logística.
   - Objetivo do trabalho.
   - Descrição do projeto.
   - Diagrama de blocos e descrição funcional.
   - Cronograma do trabalho.
   - Lista dos materiais e equipamentos a serem utilizados no projeto.
   - Bibliografia básica sobre o assunto.
4. Os projetos terão início a partir da definição dos temas e deverão ser desenvolvidos durante as aulas desta disciplina.
5. Ao final da primeira fase do curso (aproximadamente 40 dias), os alunos serão avaliados pelos professores da disciplina por meio de:
   - Apresentação dos pré-projetos desenvolvidos
   - Apresentação por parte dos grupos de um relatório sucinto com a auto-avaliação do estágio do trabalho e perspectivas para a sua conclusão.
   - Apresentação de projeto desenvolvidos.
6. Ao final da segunda fase do curso (aproximadamente 80 dias), os alunos deverão apresentar o projeto final implementado.

5-METODOLOGIAS:

Aulas práticas.

6- AVALIAÇÃO:

"As Avaliações terão caráter diagnóstico, continuo, processual e informativo, e serão obtidas mediante a utilização de vários instrumentos, tais como: exercícios; trabalhos individuais e/ou coletivos; fichas de observações; relatórios; auto avaliação; provas escritas; provas praticas; provas orais; seminários; projetos interdisciplinares; outros".

7-BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASTOS, L.R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. **Manual para a Elaboração de Projetos e Relatórios de Pesquisa, Teses, Dissertação e Monografias.** Ed. Livros Técnicos e Científicos, 1995.
OLIVEIRA, D. Q. **Planejamento e Controle de Projetos**. Apostila, 1998.

8-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINE, H. A. **Practical Project Management**. John Wiley & Sons, 2002

9-RESPONSÁVEL PELO PLANO DA DISCIPLINA:

7 ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A proposta é a realização de um Trabalho Final de Curso. Este trabalho deverá ser entregue no Componente Curricular de Projeto Integrado.

No entanto, o aluno poderá optar pela realização de estágio supervisionado em atividades relativas ao curso. A conclusão de estágio supervisionado com o cumprimento dos requisitos e a carga horária mínima de 360 horas de estágio, dispensará o aluno da entrega do Trabalho Final de Curso. O estágio optativo seguirá as mesmas regras aplicadas para os estágios obrigatórios conforme Lei nº 11.788 de 25/09/2008 e Portaria nº 1503 de 31/10/2008, devendo o total de horas ser concluído antes do término do curso para que o aluno possa ser dispensado de entregar e apresentar o Trabalho Final de Curso.

Para conclusão do curso, o aluno deverá ser aprovado em todos os componentes curriculares, inclusive na disciplina de Projeto Integrado, devendo ser avaliado pelas demais atividades realizadas ao longo do desenvolvimento desta disciplina, ficando o aluno que tiver concluído o estágio somente dispensado de entregar e apresentar o trabalho final.

8 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O aproveitamento de estudos de componente curricular será concedido aos alunos interessados, se as competências, habilidades, bases e carga horária cumpridos pelo aluno na escola de origem forem equivalentes aos do IFSP, devendo seguir as orientações dadas na Organização Didática vigente.

Quanto aos critérios para concessão de aproveitamento de estudos nos componentes curriculares, este ocorrerá conforme os seguintes itens:

I – Dispensa de cursar os componentes curriculares ao aluno que já tiver cursado os mesmos na escola de origem, no mesmo nível de ensino, desde que os conteúdos desenvolvidos sejam equivalentes aos do IFSP e a carga horária cursada e nota sejam maiores ou iguais às exigidas pelo IFSP;

II – Nos casos em que houver dúvidas ou impossibilidade de análise do conteúdo da disciplina para aproveitamento de estudos, o aluno poderá ser submetido a uma avaliação para efetivar o aproveitamento;

III - A avaliação das competências citadas no item II ocorrerá dentro do trajeto formativo e deverá ser solicitado pelo aluno através de requerimento e aplicada em período determinado pelo responsável pelo *Campus*;

IV - O processo de aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores dar-se-á através da aplicação de avaliação escrita e/ou prática, que poderá abranger parte ou o total das competências do módulo;

V - A atribuição de conceitos de avaliação será o previsto no plano de curso;

VI - O aluno que demonstrar possuir as competências relacionadas para o módulo dos cursos técnicos receberá o certificado do mesmo, estando dispensado da freqüência obrigatória.

9 ATENDIMENTO DISCENTE

O atendimento ao aluno será amplo e restrito às disponibilidades de recursos do Campus e a estrutura do regimento interno do *Campus*.

Como proposta de atendimento, sugere-se a utilização de complementação de carga horária do professor para atendimento ao aluno e, além disso, a utilização de monitores para o apoio as atividades de ensino.

O serviço de orientação educacional se faz necessário, atendendo e encaminhando os alunos, principalmente os que apresentarem resultados ou comportamentos inadequados para sua boa formação. Sendo assim, o aluno que faltar por um período a ser determinado será encaminhado ao setor de orientação educacional, bem como aquele que não apresentar um resultado satisfatório em suas avaliações. O professor deverá encaminhar o aluno ao setor, sempre que achar necessário.

O atendimento educacional deverá motivar, envolver e ajudar o aluno para que este continue na escola e supere seus problemas. Todo aluno, antes de trancar ou cancelar sua matrícula deverá passar pela orientação educacional, buscando as condições para que o aluno possa acompanhar o curso.

O envolvimento da sociedade é fundamental neste processo. A Instituição deverá trabalhar com estratégia de motivação e desenvolvimento de atratividades para os alunos.

10 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem será realizada através da Avaliação de Conhecimentos/Competências e da Avaliação de Desempenho, de acordo com orientações dadas na Organização Didática vigente, levando em conta que as competências profissionais pressupõem a mobilização de conhecimentos, ou seja, bases tecnológicas, científicas e instrumentais e considerando que o desenvolvimento de competências poderá ser verificado através de habilidades demonstradas em aulas práticas e estágios profissionais.

A L.D.B. n. 9.394/96, em seu artigo 24, trata da verificação do rendimento escolar, e determina como critério básico para a avaliação o seu desenvolvimento de forma contínua e cumulativa, prevalecendo os aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais incluindo, como condição para a aprovação do aluno, a freqüência mínima de 75%.

O registro do rendimento escolar dos alunos compreenderá a apuração da assiduidade e a avaliação do rendimento em todos os componentes curriculares. O professor deverá registrar no Diário de Classe ou qualquer outro instrumento de registro adotado, diariamente, a freqüência dos alunos, as bases desenvolvidas, os instrumentos de avaliação utilizados e os resultados das respectivas avaliações.

As avaliações deverão ser contínuas e diversificadas obtidas com a utilização de vários instrumentos tais como: exercícios, provas, trabalhos, fichas de observações, relatórios, auto-avaliação, projetos interdisciplinares e outros. Os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, observadas as normas estabelecidas neste documento. Todo instrumento ou processo de avaliação deverá ter seus resultados explicitados aos alunos mediante vistas do instrumento ou processo de avaliação.

Aos resultados das avaliações caberá pedido de revisão, num prazo de 02 dias úteis, desde que devidamente justificado. Ao final do processo, será registrada somente uma única nota e as faltas para cada componente curricular.

Os resultados das avaliações serão expressos em notas graduadas de zero (0,0) a dez (10,0) pontos, admitidas apenas a fração de cinco décimos (0,5). Será atribuída nota zero (0,0) ao rendimento escolar do aluno que, por falta de comparecimento às aulas, deixar de ser avaliado. Será concedida segunda chamada para realização de prova ou trabalho aos alunos que, comprovadamente, por motivo

de saúde, falecimento de ascendente, descendente, cônjuge, colateral de segundo grau, ou motivo previsto em lei, deixar de ser avaliado na primeira chamada.

A segunda chamada será concedida, se requerida pelo aluno ou seu responsável, à Coordenadoria de Registros Escolares (CRE), no prazo não superior a 2 (dois) dias úteis após a realização da primeira chamada, devendo esta dar imediata ciência ao respectivo professor, se deferido o pedido. O pedido apresentado fora do prazo estabelecido no parágrafo anterior só poderá ser deferido com a anuência do respectivo professor.

A frequência às aulas e demais atividades escolares é obrigatória. Só serão aceitos pedidos de abono de faltas para os casos previstos em lei, (licença gestante, doença infecto-contagiosa e apresentação no serviço militar), sendo computados diretamente pela CRE e comunicados aos professores.

Para efeito de promoção ou retenção nos módulos dos cursos técnicos serão aplicados os critérios abaixo:

I. Estará APROVADO (condição satisfatória) o aluno que obtiver média global (MG) no módulo, maior ou igual a 6,0; nota por componente curricular (NCC) maior ou igual a 5,0 em cada um dos componentes curriculares.

II. Estará APROVADO (condição satisfatória) o aluno que obtiver média global (MG) no módulo, maior ou igual a 7,5; nota por componente curricular (NCC) maior ou igual a 4,0 em cada um dos componentes curriculares que compõe o módulo e freqüência global (FG) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

III. O aluno que obtiver média global (MG) maior ou igual a 6,0; nota (NCC) menor do que 5,0 em um único componente curricular, se o módulo for composto por até cinco componentes curriculares; ou dois componentes curriculares, se o módulo for composto por mais de cinco componentes curriculares, e freqüência global (FG) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e ainda que não tenha sido aprovado no item II acima, será considerado APROVADO (condição parcialmente satisfatória), devendo cursar os componentes curriculares reprovados (com notas inferiores a 5,0) na forma de dependências.

IV. Estará REPROVADO (condição insatisfatória), o aluno que obtiver, no módulo, média global menor que 6,0 ou freqüência global inferior a 75%

(setenta e cinco por cento) ou ainda que não tenha sido aprovado nos itens I, II ou III acima.

O aluno REPROVADO no módulo, nas condições explicitadas no item IV, deverá cursá-lo integralmente.

Será assegurada ao aluno a possibilidade de cursar as dependências, levando-se em conta que o número de dependências não poderá ultrapassar as condições estabelecidas no item III dos critérios aplicados para a promoção ou retenção nos módulos.

A rematrícula no módulo seguinte estará condicionada a:

I. aprovação integral no módulo anterior ou;

II. aprovação com dependências, desde que as mesmas sejam cursadas simultaneamente ao módulo a que se refere a rematrícula.

Caso haja reprovação nas dependências, o aluno deverá cursar somente as mesmas sem poder matricular-se no módulo seguinte. Será de 05 (cinco) anos, contados a partir da data de ingresso do aluno no primeiro módulo, o prazo máximo para conclusão do curso, inclusive considerando-se as dependências ou complementação de competências.

O aluno com aprovação parcial deverá matricular-se nas dependências e nos componentes curriculares do módulo seguinte. As dependências podem ser cursadas em turnos diferentes, desde que estejam sendo oferecidas pela Instituição e a turma em que será feita matrícula possua vagas disponíveis. O aluno deverá cursar somente as dependências ou complementação de competências, se não tiver disponibilidade de cursá-las concomitantemente ao módulo.

11 MODELOS DE CERTIFICADOS E DIPLOMAS

O IFSP expedirá diploma de Nível Técnico aos alunos que concluírem todos os Componentes Curriculares do curso, entregarem e apresentarem o Trabalho de Conclusão de Curso ou estágio curricular, e tiverem concluído o ensino médio.

O modelo do diploma e certificado seguirá a legislação vigente e os modelos utilizados pelo IFSP.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

O Reitor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, no uso de suas atribuições e tendo em vista a conclusão do Curso Superior de do Campus , em de de , confere o grau de a

NOME DO ALUNO

brasileiro, natural de São Paulo, Estado de São Paulo, nascido em de de 19 , RG – -, e outorga-lhe o presente Diploma, a fim de que possa gozar de todos os direitos e prerrogativas legais.

São Paulo, de de .

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO

Diretor Geral do Campus

Diplomado(a)

Arnaldo Augusto Ciquielo Borges
Reitor

12 CORPO DOCENTE

O *Campus* terá nomeação de 13 docentes no concurso do 1º e 2 º semestres de 2010. Para este *Campus* está previsto ter um quadro final com 60 professores e neste concurso serão contratados quatro professores específicos para ministrar aulas no curso. As demais contratações serão realizadas com novas autorizações de concurso.

Cargo	vagas
Professor - Área: Arquitetura	1
Professor - Área: Construção Civil	3
Professor - Área: Elétrica	2
Professor - Área: Física	1
Professor - Área: Gestão	2
Professor - Área: Mecânica	2
Professor - Área: Produção	1
Professor - Área: inglês/português	1
TOTAL	13

Cargos que foram para concurso público no 1º e 2 º semestre de 2010.

13 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO

Está prevista a nomeação de administrativos no concurso do 1º e 2 º semestres de 2010, onde, para este *Campus* terá um quadro inicial com 13 administrativos e nestes concursos serão contratados os cargos abaixo discriminados. As demais contratações serão realizadas com novas autorizações de concurso.

Cargo	Vagas
Administrador	1
Assistente de Alunos	2
Assistente em Administração	4
Bibliotecário-Documentalista	1
Pedagogo	1
Técnico de Tecnologia da Informação	1

Técnico em Assuntos Educacionais	1
Técnico em Laboratório/ Área Edificações	1
Técnico em Laboratório/ Área Mecânica	1
TOTAL	13

Cargos que foram para concurso público no 1º e 2 º semestre de 2010.

14. INFRAESTRUTURA FÍSICA

O *campus* Registro conta com uma estrutura construtiva na primeira fase de construção de 10 salas de aula teóricas e 8 laboratórios de informática e 06 salas de laboratórios específicos que podem ser adaptados para atender os cursos iniciais, área de convivência, mini auditórios e setor específico para área de administração.

Está sendo adquirido com recursos destinados ao Plano de Expansão Fase II do governo Federal mobiliários para as áreas educacionais e administrativas além de equipamentos para os laboratórios de informática, materiais de construção, topografia, e canteiro de obras, bem como parte do acervo bibliográfico que permitirão o início das atividades educacionais previsto para 2012.

Para o ano de 2012 estão previstas obras de ampliação do *campus*, com a construção de outros blocos educacionais, assim como aquisição de equipamentos para laboratórios e mobiliários que permitirão abertura de outros cursos: Eletrotécnica Mecânica, Automação, Licenciatura em Matemática e Curso Superior.